Apresentação

Este número dos *Cadernos de História da Ciência* é dedicado integralmente ao cientista Paulo Emílio Vanzolini, que completaria 90 anos em 2014. Sua edição contou com a colaboração de uma equipe de editores especiais[1] que, em diversas reuniões, traçaram o conteúdo e a forma para trazer aos leitores o perfil do cientista, abordando temas diversos como as características de sua personalidade, visão de mundo, origem, formação e trajetória profissional múltipla nos campos da zoologia, da história da ciência e sua relação com a arte de uma maneira geral.

Colaboraram neste número cientistas, intelectuais, discípulos, artistas e amigos que conviveram e participaram intensamente de suas atividades como pesquisador e cientista. A forma de participação destes colaboradores não se ateve aos aspectos formais de organização usual da revista, sob forma de artigos, mas contemplou depoimentos, documentos, memórias, notas biográficas e bibliográficas, dentre outras formas de manifestação. Desse modo esta edição pode ser vista como fonte para a história da ciência, com registros a serem consultados para compor uma visão multifacetada de Paulo Vanzolini.

A edição começa com o artigo de Elizabeth Höfling, professora titular do Departamento de Zoologia da USP, "Paulo Emílio Vanzolini: Reconhecimento do cientista professor emérito do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo", que traz uma avaliação pessoal concisa da importância do pensamento científico de Vanzolini não somente para a área zoológica, mas para a "compreensão dos processos evolutivos que geraram nossa diversidade biológica". O artigo ressalta ainda sua importância na formação de gerações futuras de zoólogos e na atuação frente ao Museu de Zoologia. Mas o centro de sua contribuição é um dossiê de depoimentos de cientistas brasileiros e estrangeiros[2]

1
Editores especiais: Maria Eugenia Vanzolini, Myriam Elizabeth Calleffo, Carlos Henrique Fioravanti, Carlos Wendel de Magalhães e Cecília Scharlach.

2
São eles: Miguel Trefault Urbano Rodrigues, Aziz Nacib Ab'Saber, Hélio Ferraz de Almeida Camargo, Jürgen Haffer, Stanley Rand, Hampton L. Carson, William D. Hamilton, Carl Gans, Hubert Saint Girons, Ilya S. Darevsky, Edward O. Wilson, Charles W. Myers, Robert L. Carroll, Jean-Pierre Gasc, Madeleine Lamborot, Jorge D. Williams, Laurie J. Vitt e W. Ronald Heyer.

registrados no processo de concessão do título de professor emérito do Instituto de Biociências da USP.

O geólogo Andrea Bartorelli, em "Evolução ao nível de espécie: Répteis da América do Sul (*Opera Omnia*) - Uma Saga Editorial da Obra do Zoólogo Paulo Emílio Vanzolini", aborda os bastidores da preparação do livro de Vanzolini, apresentando uma série de coincidências que ocorreram ao longo da elaboração da obra, orientada pelo próprio Vanzolini.

O artigo de Marlene Suano, docente do Departamento de História da USP, "Classificando Vanzolini", trata da amizade com o zoólogo, a importância em sua carreira de arqueóloga, o papel de formador de novas gerações, e a firmeza de caráter, o rigor científico e de princípios do pesquisador, percebidos em anos de convívio.

Francisca C. do Val, colaboradora do Instituto de Biociências e do Museu de Zoologia da USP, ilustradora e companheira de Vanzolini em muitas viagens de pesquisa, nos brinda com uma aula sobre a "Teoria dos Refúgios" no artigo "Paulo Vanzolini e a diversidade da fauna neotropical".

"Diários de viagens e excursões por Paulo Emílio Vanzolini", escrito pela bibliotecária chefe do Museu de Zoologia da USP, Dione Seripierri, apresenta alguns trechos dos "Diários de Viagens" de Vanzolini e uma lista com os locais percorridos por ele em suas pesquisas.

O zoólogo Fernando Mendonça d'Horta, de família muito amiga de Vanzolini, em "Um Pouco sobre Paulo E. Vanzolini" revela a vastidão e profusão de seus interesses, de seu círculo de amigos, e de sua importância para a vida cultural e científica do País.

Fábio de Melo Sene apresenta, em "Uma viagem com Paulo Vanzolini", os percalços da pesquisa científica, o método e a personalidade de Vanzolini por meio do relato de uma grande viagem de coleta que fizeram, em 1976, ao Nordeste.

Maria Cristina Murgel e Marília Kerr do Amaral, biólogas, amigas e sócias de Vanzolini na MVA Planejamento e Consultoria Ambiental, ressaltam o pioneirismo de Vanzolini na análise

de impactos ambientais no artigo “Vanzolini e os Estudos Aplicados”.

Em “Bastidores da pesquisa sobre as cartas de Afrânio do Amaral na casa de Paulo Vanzolini”, Myriam Elizabeth Velloso Calleffo e Suzana Cesar Gouveia Fernandes, pesquisadoras do Instituto Butantan, apresentam a contribuição de Vanzolini na compreensão da correspondência de Afrânio do Amaral, identificando e analisando os personagens e instituições citados e seus contextos.

Willian Saad, médico que fundou a Sociedade Brasileira de Bioética e ajudou a criar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), e é referência em ética e experimentação em seres humanos, destaca o papel de Vanzolini na criação da FAPESP em “Paulo Vanzolini e coisas da FAPESP”.

Paulo Nogueira-Neto, consultor do Conselho de Meio Ambiente, trata de sua relação com Vanzolini no que tange à História Natural e meio ambiente em “Paulo Emílio Vanzolini”.

O artista plástico e companheiro de viagens de Vanzolini, Zé Claudio, aborda de forma pitoresca sua relação com o cientista e a relação deste com as artes plásticas, o cotidiano e as viagens no relato “Eu e Paulo Vanzolini”.

Isaias Raw, contemporâneo de Vanzolini na faculdade, fala, em “Paulo Vanzolini”, das semelhanças de suas trajetórias: não entraram na Faculdade de Medicina para ser médicos, mas cientistas.

Em “Gerda e os bichos”, é reproduzida a apresentação de Vanzolini para o livro que escreveu com Gerda Brentani, “Pequeno Bestiário Brasileiro”, alguns desenhos e as apresentações que fizeram um do outro.

Este número de *Cadernos* traz aspectos biográficos de Vanzolini nos textos “Notas biográficas”, reunidas pelo historiador Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias, que traz também uma cronologia do cientista e sua árvore genealógica, e no relato “Meu avô Vanzolini”, por Marina Vanzolini Figueiredo.

“Vanzolini por Vanzolini” expõe diversos aspectos de Paulo Vanzolini com suas próprias palavras, a partir de entrevistas publicadas em vida e

textualizadas por Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias.

A revista apresenta duas reproduções fac-similares: o artigo "Notas sobre algumas diferenças sexuais na folidose de *Bothrops alternata* D. & B., 1854, e sua variação geográfica", primeira publicação científica de Vanzolini, na revista *Memórias do Instituto Butantan*, ainda cursando Medicina no ano de 1945; e a relação datilografada de seus trabalhos publicados.

Este número trás também o encarte do filme *Os calongos do Boiaçu*, co-realizado pelo próprio Vanzolini, em parceria com seu amigo Ricardo Dias, biólogo e cieneasta, feito em Santa Maria do Boiaçu, Roraima.

Fechando a revista, "Expedições de Vanzolini na Amazônia", de Myriam Elizabeth Velloso Calleffo, apresenta o evento de mesmo nome do título realizado em 2006 no Instituto Butantan.

Esta edição inaugura a inserção da revista no novo projeto gráfico do Instituto Butantan, com uma identidade visual totalmente redesenhada. *Cadernos* traz na capa a ilustração *"cachorro do mato"*, de 1954, de Arnaldo Pedroso d'Horta (1914-1973), desenho escolhido por Vanzolini e a ele doado. Durante oito anos, a revista trouxe na capa a gravura "A Serpente" da artista plástica Claudia Sperb[3], a quem agradecemos.

O exemplar que o leitor tem em mãos é resultado de um esforço coletivo em mostrar algumas das muitas facetas de um grande cientista brasileiro, reconhecido em diversos países por sua contribuição ao desenvolvimento da teoria da evolução.

Comissão editorial

3
Claudia Sperb é artista plástica gaúcha, autora de um mosaico desenvolvido com a temática do Butantan, ilustrado por animais peçonhentos como serpentes, aranhas e escorpiões, e não peçonhentos como lagartos e macacos, com a ajuda de cerca de 150 voluntários. A inauguração do mosaico "Fragmentos & Sentimentos" foi realizada em 2008 em comemoração ao 1070 aniversário do Instituto, com oficina aberta ao público na praça Vital Brazil, ao lado do Museu Histórico, no Instituto Butantan. Além dos mosaicos, Claudia reproduziu várias gravuras com motivos de serpentes que também se encontram espalhadas pelo Instituto.